O percurso da semiótica na USP

Uma homenagem a Beth Brait, José Luiz Fiorin, Diana Luz Pessoa de Barros, Luiz Tatit e Norma Discini

Homenagem a José Luiz Fiorin, por Evani Viotti

Meus cumprimentos a todos os presentes, às organizadoras deste importante evento e, de maneira especial, a todos os homenageados.

Agradeço à organização a enorme honra de ter sido escolhida para falar um pouco sobre a contribuição institucional dada por José Luiz Fiorin à área de estudos linguísticos e semióticos, e mais especificamente ao Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

É desnecessário dizer que essa contribuição é gigantesca. Fazer uma busca no Currículo Lattes por algumas das principais atividades exercidas por Fiorin, mesmo que sejam meramente representativas dessa contribuição, é uma tarefa árdua. São páginas e mais páginas que elencam livros, artigos publicados, comunicações, palestras, conferências, organização de livros, organização de eventos, prefácios e apresentações de livros, participações em comissões editorias e científicas, orientações de alunos de pós-graduação,

participações em bancas de mestrado e doutorado, de concursos públicos... Alguns desses itens chegam a beirar a casa das sete centenas... Apenas para dar uma ideia, em 2016 – ano em que Fiorin foi obrigado a diminuir seu ritmo de trabalho – ele publicou 7 artigos, 2 livros e proferiu 19 palestras de norte a sul do país! De lambuja, ainda ganhou um Prêmio Jabuti!

Para além de denotar um trabalho acadêmico incansável, o currículo de Fiorin deixa ver sua grande preocupação em fomentar o desenvolvimento da área de Letras em todo o Brasil. Entre 1995 e 1999, ele foi o Representante da Área de Letras e Linguística na CAPES. Desde 2000, é membro do Conselho Deliberativo do CNPq, da ANPOLL, foi membro do Conselho Deliberativo da ABRALIN, foi presidente do GEL. No Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, além de ter participado de diversas comissões, ele exerceu, entre outras funções, a de membro do Conselho Departamental, a de Coordenador de Programa de Pós e a de Chefe de Departamento.

Mas não quero aqui ficar falando do currículo de Fiorin, porque eu certamente não daria conta de mencionar tudo o que ele fez, nem mesmo o que ele fez de mais importante. Quero falar da visão que eu formei dele ao longo de uma convivência que começou em 1993, quando eu ingressei no Programa de Pós- Graduação em Linguística da USP. Bem, tenho que ser sincera e contar que essa convivência começou meio que com o pé esquerdo. Inteiramente com o pé esquerdo... A bem da verdade, com dois pés esquerdos, o meu e o dele.... Várias atitudes minhas como aluna irritavam o Fiorin enormemente (isso vim a saber muito tempo depois), mas o caldo entornou de vez quando, em uma reunião de alunos de pós-graduação, Fiorin cobrava dos alunos o respeito ao tempo de titulação exigido pela CAPES. Eu, que, naquela época, não tinha ideia dos problemas que a pós- graduação no Brasil enfrentava (e enfrenta) com o desrespeito ao tempo de titulação, comentei que a CAPES não devia se preocupar com o *tempo* de titulação, mas com a *qualidade* da titulação. Gente, acho que a bronca que Fiorin me deu em seu vozeirão irado – vocês podem bem imaginar – se ouvia do outro lado do Rio Pinheiros... Depois disso, ele nunca mais nem mesmo me cumprimentou pelos corredores da Faculdade. Era como se eu não existisse. E eu, depois dessa bronca sem precedentes que tomei, comecei a desenvolver um certo pânico dele. Cá entre nós, acho que não sou a única que sofreu ou sofre desse mal!

Um belo dia, já depois de ter defendido meu doutorado, vejo Fiorin à porta da Secretaria da Linguística. Em seu vozeirão poderoso, ele, ao me ver, diz: 'É com você mesma que eu quero falar'. Pensei: aiaiai, o que foi que eu fiz desta vez? Nessa época, ele era chefe do Departamento e havia um concurso aberto para a área de Linguística Descritiva. Eu tinha dito à Esmeralda e à Ana Muller que eu não iria me inscrever pra esse concurso porque eu não queria irritar ainda mais o Fiorin: eu achava que, caso eu passasse, seria muito difícil conviver com um chefe que me odiava e de quem eu tinha tanto medo. A conversa que o Fiorin quis ter comigo naquele dia foi justamente sobre isso. Nem bem entrei na sala da chefia e ele começou a desancar comigo de novo: disse que eu era arrogante, petulante, que eu não tinha respeito pelas instituições, que não dava valor à USP, ao Departamento de Linguística e a seus professores, e que, apesar de eu já estudar no Departamento de Linguística há tanto tempo, não tinha noção de que aquele era um departamento honesto e justo, que jamais admitiria qualquer forma de protecionismo ou perseguição em um de seus concursos; e que, caso eu passasse, eu iria ser recebida como qualquer outro professor e teria o apoio incondicional do Departamento para exercer minhas funções, independentemente do que ele ou qualquer outro colega achassem de mim como pessoa. Naquele momento, a visão que eu tinha do Fiorin começou a mudar. Apesar de eu continuar a ter medo dele – e isso durou um certo tempo – , comecei a vê-lo como uma pessoa que, antes de mais nada, tem um profundo apreço pelas instituições acadêmicas e que coloca todo o seu peso para defender essas instituições, embora isso nem sempre se coadune com suas idiossincrasias pessoais. Uso aqui o termo 'idiossincrasia' de forma especial e carinhosa. Hoje Fiorin e eu somos bons amigos, e Fiorin vive dizendo que eu sou a pessoa mais idiossincrática que ele conhece. Bem, quem sabe não sejamos nós dois super-idiossincráticos, cada um à sua maneira?

Ao me tornar docente do Departamento de Linguística e conhecer mais bem sua história, fiquei sabendo de fatos da carreira de Fiorin que não aparecem em seu Lattes, mas que, a meu ver, estão entre seus feitos mais importantes. O primeiro deles é que ele foi um dos grandes líderes do processo que reorientou o Departamento de Linguística depois que ele foi resgatado da idade das trevas em que se encontrava antes do final dos anos 1980. Esse processo de reorientação do Departamento foi sem dúvida político, mas envolveu sobretudo um projeto acadêmico ao mesmo tempo visionário e altruísta, que foi

o de abrir o Departamento de Linguística para abrigar outras linhas de pesquisa além da de Semiótica e dos Estudos do Discurso, e investir nessas novas áreas para que elas chegassem a altos níveis de qualidade. Isso é notável a meu ver: um professor de Semiótica lutando pela contratação de professores da área de Sintaxe, Semântica, Aquisição de Linguagem, Sociolinguística! Se eu, como tantos outros ex-alunos e alunos, alguns dos quais aqui presentes, pudemos estudar Gramática no Departamento de Linguística da USP, isso, sem dúvida se deve a Fiorin e a outros semioticistas. Em uma época em que cada um de nós só quer olhar para seu próprio umbigo, tomo essa atitude de Fiorin e de alguns dos outros homenageados do dia como um exemplo marcante de generosidade acadêmica, que deveria ser seguido por todos! O esforço do Departamento para abrigar as mais várias áreas do estudo da linguagem humana foi o primeiro passo para que se pudesse buscar a excelência na pós-graduação, que foi conquistada alguns anos depois dessa revolução. Aqui, novamente, a participação de Fiorin na condução desse processo foi fundamental. Junto com seus parceiros nessa reconstrução do Departamento e de nossa pós, com sua costumeira mão-de-ferro e com as estrondosas broncas em alunos sem-noção, como eu um dia fui, ele foi sedimentando o terreno para que nosso programa recebesse a avaliação máxima da CAPES em sucessivas avaliações.

Seu cuidado com a graduação não foi menor. Entre outras épocas em que a atuação de Fiorin no planejamento da graduação foi crucial, no fim dos anos 1990, ele, novamente, teve participação central em uma reorganização sem precedentes que se fez no curso de Letras da Universidade de São Paulo. Foi criado o Ciclo Básico, e, com ele, o curso de Elementos de Linguística, a ser oferecido, por um ano, a todos os alunos ingressantes no Curso de Letras. Fiorin foi um dos principais idealizadores desse curso. Do ponto de vista da habilitação em Linguística, o curso de Elementos, como concebido por Fiorin e colegas, contribuiu significativamente para que nós passássemos a atrair melhores alunos do que vínhamos conseguindo até então. E isso, sem dúvida, trouxe grande benefícios para todos nós! Se hoje o curso de Linguística da USP forma um bom número de bons professores e pesquisadores, e se nossa pós-graduação prepara excelentes profissionais para trabalhar nas mais variadas universidades brasileiras, construindo conhecimento de grande qualidade nos quatro cantos do país, com certeza isso se deve à dedicação incondicional de José Luiz Fiorin, entre outros.

Vivemos tempos difíceis na Universidade de São Paulo que, indiscutivelmente, atravessa hoje uma grave crise financeira. Mas, essa crise é, a meu ver, pequena, quando comparada a uma crise mais séria por que ela passa, que é a que questiona o papel das Humanidades na construção do conhecimento. A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tem sido constantemente preterida em suas demandas, mais seriamente naquelas que envolvem o respeito a suas especificidades. Nós, como seus membros que somos, temos que nos posicionar firmes contra esse desrespeito vindo de outras unidades e, principalmente, da administração central da Universidade. Olhar para a nossa história, relembrar a carreira de colegas e amigos como os que hoje homenageamos é uma maneira de trazer para nosso foco de consciência a importância daquilo que fazemos. O percurso institucional de José Luiz Fiorin é, sem dúvida, uma evidência que atesta solidamente essa importância.

Hoje estou aqui não só como colega e amiga de José Luiz Fiorin, mas também como representante de um departamento da Universidade de São Paulo que é sua verdadeira casa: a casa que ele ajudou a construir, a casa de que ele cuidou diariamente durante tantos anos, a casa à qual ele ainda se dedica do fundo de sua alma. Fiorin, a sua casa está aqui hoje para agradecer a você por tudo isso!

Obrigada a todos pela atenção.

❖